REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 07/12/2025 - **Accepted:** 13/12/2025
Vol: 21.02
DOI: 10.61164/67nvs576
Pages: 1-14

ENTRE LAÇOS E SAPATILHAS:
Dança clássica para crianças em situação de vulnerabilidade social e econômica

BETWEEN BOWS AND *BALLET* SHOES:
Classical dance for children in situations of social and economic vulnerability

ENTRE LAZOS Y ZAPATILLAS DE *BALLET*:
Danza clásica para niños en situación de vulnerabilidad social y económica

Izabeli Oribe Nunes
Estudante de Pedagogia, Universidade Estadual do RS, Brasil
E-mail: izabeli-nunes@uergs.edu.br

Adriana Barni Truccolo
Mestre em Educação para a Saúde, Universidade Estadual do RS, Brasil
E-mail: adriana-truccolo@uergs.edu.br

Resumo

Introdução: O balé ensinado através de práticas pedagógicas e/ou como metodologia de ensino lúdico, proporciona vivências significativas para a criança que em condições outras não teria a possibilidade de experenciar. **Objetivos:** O objetivo geral foi proporcionar acesso ao *ballet* clássico para crianças em situação de vulnerabilidade social e econômica, promovendo igualdade social e experiências artístico-culturais. Especificamente, buscou-se ampliar o repertório corporal, desenvolver a criação de vínculos e estimular a afetividade entre as crianças; bem como incorporar a ludicidade como estratégia para a aprendizagem do *ballet*. **Metodologia:** Projeto de extensão divulgado entre 17 e 21 de março através de mensagens de *whatts App* às famílias de crianças de uma escola pública de Alegrete, RS. Após reunião com responsáveis, foram inscritas 12 meninas, de 7 a 10 anos. As aulas começaram em 2 de abril, ocorrendo semanalmente às quartas-feiras, das 17h30 às 18h30min. Cada aula foi dividida em três momentos de vinte minutos cada: aquecimento, com foco inicial no chão para consciência corporal; exercícios na barra, para trabalhar força, equilíbrio, flexibilidade e postura; centro: movimentos mais complexos, finalizando com brincadeiras para interação. **Resultados**: Observou-se a criação de vínculo e maior afetividade entre as crianças e entre as crianças e a professora, maior consciência corporal, bem como a importância da ludicidade como estratégia de estímulo às crianças. **Conclusão**: O projeto de dança proporcionou momentos de aprendizado de novas habilidades para as meninas e ao mesmo tempo promoveu a imersão em um

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 07/12/2025 - **Accepted:** 13/12/2025
Vol: 21.02
DOI: 10.61164/67nvs576
Pages: 1-14

universo lúdico antes desconhecido. Merece atenção e estudo o fato de nenhum menino ter sido inscrito o que em uma cidade da fronteira oeste do estado pode estar relacionado a pré conceitos e preconceitos acerca do *ballet* para meninos.

Palavras-chave: Criança; dança; vulnerabilidade.

Abstract

Introduction: *Ballet* taught through pedagogical practices and/or as a playful teaching methodology provides meaningful experiences for children who, under other circumstances, would not have the opportunity to experience them. Objectives: The general objective was to provide access to classical *ballet* for children in situations of social and economic vulnerability, promoting social equality and artistic-cultural experiences. Specifically, it aims to expand the body repertoire, bring children closer to the art of dance and classical music, and incorporate playfulness as a strategy for learning *ballet*. .Methodology: Extension project publicized between March 17 and 21 through WhatsApp messages to the families of children from a public school in Alegrete, RS. After a meeting with the guardians, 12 girls aged 7 to 10 were enrolled. Classes started on April 2, taking place weekly on Wednesdays from 5:30 PM to 6:30 PM. Each class was divided into three twenty-minute segments: warm-up, focusing on initial focus on the floor for body awareness; exercises at the barre to work on strength, balance, flexibility, and posture; center: more complex movements, ending with games for interaction. Results: It was observed that bonds and greater affection were created between the children and between the children and the teacher, along with greater body awareness, as well as the importance of playfulness as a strategy for stimulating children.. Conclusion: The dance project provided the girls with moments to learn new skills while also promoting immersion in a previously unknown playful universe. The fact that no boys registered is noteworthy and deserves study, which in a city on the western border of the state may be related to preconceptions and prejudices about *ballet*.

Keywords: Child; dance; vulnerability.

Resumen

Introducción: El *ballet* enseñado mediante prácticas pedagógicas y/o como metodología de enseñanza lúdica, proporciona vivencias significativas para el niño que en otras condiciones no tendría la posibilidad de experimentar. Objetivos: El objetivo general fue brindar acceso al *ballet* clásico a niños en situación de vulnerabilidad social y económica, promoviendo la igualdad social y experiencias artístico-culturales. Específicamente, se busca ampliar el repertorio corporal, acercar a los niños al arte de la danza y la música clásica, y incorporar el juego como estrategia para el aprendizaje del *ballet*.. Metodología: Proyecto de extensión difundido entre el 17 y el 21 de marzo a través de mensajes de WhatsApp a las familias de niños de una escuela pública de Alegrete, RS. Tras una reunión con los responsables, se inscribieron 12 niñas, de 7 a 10 años. Las clases comenzaron el 2 de abril, realizándose semanalmente los miércoles, de 17:30 a 18:30. Cada clase se dividió en tres momentos de veinte minutos cada uno: calentamiento, con enfoque en ini icial en el suelo para la conciencia corporal; ejercicios en la barra, para trabajar fuerza, equilibrio, flexibilidad y postura; centro: movimientos más complejos, finalizando con juegos para la interacción. Resultados: Se observó que se crearon vínculos y mayor afecto entre los niños y entre éstos y la docente, así como una mayor conciencia corporal, así como la importancia del juego como estrategia de estimulación de los niños.Conclusión: El proyecto de danza proporcionó momentos de aprendizaje de nuevas habilidades para las niñas y, al mismo tiempo, promovió la inmersión en un universo lúdico hasta entonces desconocido. Merece atención y estudio el hecho de que ningún niño se haya inscrito, lo cual, en una ciudad de la frontera oeste del estado, puede estar relacionado con preconceptos y prejuicios acerca del *ballet* para niños.

Palabras clave: Niño; baile; vulnerabilidad.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 07/12/2025 - **Accepted:** 13/12/2025
Vol: 21.02
DOI: 10.61164/67nvs576
Pages: 1-14

1. Introdução

"E aqueles que foram vistos dançando foram julgados insanos por aqueles que não podiam escutar a música"

Friedrich Nietzsche

Todas as pessoas com idade até doze anos incompletos são consideradas, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1988), como sendo crianças. Contudo, a maneira como esse período é vivenciado é diferente para cada uma, e as crianças de acordo com a sua condição seja econômica ou social experenciam diferentes infâncias.

Segundo dados do Cenário da Infância e da Adolescência no Brasil (Cintra, 2018), cerca de 17,3 milhões de crianças e adolescentes de até 14 anos de idade, 40,2% da população da faixa etária, vivem em famílias de baixa renda. Desses, 5,8 milhões (13,5%) em situação de pobreza extrema. Dados da Unicef (2022) mostram que o Brasil tem 32 milhões de crianças e adolescentes vivendo na pobreza.

A pobreza infantil é multidimensional e analisada a partir de diferentes fatores que afetam o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes ao longo da vida, implicando em "alguma privação material, espiritual e recursos emocionais necessários para sobreviver, se desenvolver e prosperar, impedindo-os de desfrutar de seus direitos, alcançar o seu pleno potencial ou participar como membros plenos e iguais da sociedade" (CEPAL, 2017, p. 32). Ainda, a infância e adolescência são fases do desenvolvimento onde tudo aquilo que acontece no seu ambiente, especialmente em suas famílias e no ambiente onde vivem, retorna para as crianças mais vulneráveis. É também uma fase de dependência econômica elevada e cuidado (CEPAL, 2017, p. 34).

No intuito de nos alinharmos à Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, e com seus 17 objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) e, em particular àqueles que implicam nos direitos das crianças e adolescentes, que concebemos este projeto.

Importante enfatizar que o ODS 1, ao propor "acabar com a pobreza em

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 07/12/2025 - **Accepted:** 13/12/2025
Vol: 21.02
DOI: 10.61164/67nvs576
Pages: 1-14

todas suas formas, em todos os lugares", explicita que esta não se restringe tão somente a renda, dinheiro e patrimônio. Insta os países a olharem para a pobreza não só como consequência da desigualdade de renda, mas também como a causa de uma série de desafios sociais fundamentais a serem superados para a promoção do desenvolvimento sustentável. Não basta reduzir o percentual daqueles que vivem abaixo da linha da pobreza extrema. Erradicar a pobreza passa por assegurar o acesso a serviços essenciais básicos e reduzir as vulnerabilidades sociais da população. Neste sentido, nossa primeira intenção é proporcionar às crianças em condição de vulnerabilidade econômica e social o acesso a uma prática considerada por muitos como elitizada que é o *ballet* clássico, reduzindo a desigualdade social. Da Silva (2023) afirma que a prática da dança pode ser realizada em espaços físicos adaptados e com materiais alternativos. Outra característica perceptível e que deve ser ressaltada está vinculada às práticas de inclusão, em que não somente os mais fortes e hábeis poderão se destacar nas atividades e vivenciar o lúdico, mas todo o coletivo.

Pensamos também no ODS 2 que pretende acabar com todas as formas de fome e má-nutrição até 2030. A obesidade infantil é resultado de uma má nutrição por excesso, e o Brasil é o quinto país com maior número de crianças com sobrepeso, obesidade e obesidade grave no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Ainda, de acordo com a OMS (2024), adolescentes de baixa renda enfrentam maiores riscos de obesidade, inatividade e má alimentação, e nessa perspectiva a dança vem como uma aliada no sentido de propiciar uma atividade física mais lúdica, atrativa e prazerosa para a criança. De acordo com Gross e Barros (2023), o balé ensinado e desenvolvido por meio de práticas pedagógicas e/ou como metodologia de ensino lúdico, pode proporcionar a vivência de brincadeiras, o mundo do faz-de-contas, a musicalidade, a contação de histórias e ademais possibilidades.

Com relação ao ODS 3, assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades, acreditamos que a prática do *ballet* ao proporcionar a socialização, a integração, o movimento, contribuirá para a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 07/12/2025 - **Accepted:** 13/12/2025
Vol: 21.02
DOI: 10.61164/67nvs576
Pages: 1-14

saúde tanto física quanto mental e social das crianças. Segundo Fabres e Truccolo (2021), a criança é movimento, e as ações motoras criam possibilidades para que a criança possa viver o mundo e com ele interagir, desenvolvendo sua personalidade, sentindo-se confiante e autônoma. Ainda, de acordo com Vieira e Soares (2023), crianças que participaram de aulas de dança tiveram maior desenvolvimento motor quando comparadas com crianças que praticavam atividade no ambiente escolar.

Por fim, ao pensar na dança clássica, nos remetemos à disciplina e concentração que ela exige, características necessárias para uma criança usufruir de uma educação de qualidade, refletida no ODS 4. Estudo conduzido por Rocha e Deffaci (2024) com crianças e adolescentes mostrou que ao experimentarem diversas formas de composições coreográficas a partir dos jogos de improvisações, as crianças e adolescentes demonstraram maior autonomia e concentração durante as atividades, sentindo-se mais autoconfiantes para sugerir e dar ideias de movimentos.

Importante mencionar que não se dará ênfase a uma perfeita execução de movimentos, mas a possibilidade de conhecimento que a atividade criativa da dança trará à criança.

A partir do acima exposto elaborou-se a seguinte questão norteadora: Quais os benefícios que a dança clássica promove para crianças em situação de vulnerabilidade social e econômica?

A fim de responder à questão de pesquisa elaborou-se como objetivo geral proporcionar acesso ao *ballet* clássico para crianças em situação de vulnerabilidade social e econômica, promovendo equidade social e experiências artístico-culturais. Para isso, três categorias, representando os objetivos específicos foram delineadas, conforme a seguir: ampliar o repertório corporal das crianças, desenvolver a criação de vínculos e estimular a afetividade entre as crianças; incorporar a ludicidade como estratégia para a aprendizagem do *ballet*.

2. Metodologia

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 07/12/2025 - **Accepted:** 13/12/2025
Vol: 21.02
DOI: 10.61164/67nvs576
Pages: 1-14

Projeto de extensão iniciado em março de 2025 consistindo em três etapas: A etapa um constou na divulgação do projeto no mês de março em listas de *whatts App* às famílias de crianças estudantes de turmas da educação básica de uma escola estadual de ensino fundamental da cidade de Alegrete, fronteira oeste do estado do RS. A segunda fase do projeto foi a inscrição, pelos responsáveis das crianças de 12 meninas, com idade entre sete e 10 anos. E, a terceira etapa foram as aulas, propriamente ditas, que tiveram início em dois de abril, ocorrendo semanalmente às quartas-feiras, das 17h30 às 18h30min.

Em nossa concepção, a extensão universitária é uma das funções principais da Universidade uma vez que potencializa a formação da estudante participante, provocando que ação e reflexão sejam realizadas quase que simultaneamente, bem como permitindo que a estudante universitária intervenha desde cedo em benefício da comunidade em que está inserida, com propósito de transformação da realidade social, no caso, oportunizando aulas de dança clássica para meninas pertencentes a uma camada social inserida em contexto de vulnerabilidade social e econômica, que de outra forma não teriam como participar.

A coleta dos dados gerados deu-se através de anotações em um diário de campo referentes à observação participante das meninas.

Conforme Bogdan e Biklen (1994, p. 150), o diário de campo é "[...] relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia, pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo. Teixeira *et al.* (2023), mencionam que o diário de campo se ancora "em anotações precisas, observações detalhadas e por reflexões constantes sobre as notas realizadas e os memorandos construídos após a chegada do campo" (p. 1703).

3. Resultados e Discussão

O objetivo geral do projeto foi proporcionar acesso ao *ballet* clássico para crianças em situação de vulnerabilidade social e econômica, promovendo equidade

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 07/12/2025 - **Accepted:** 13/12/2025
Vol: 21.02
DOI: 10.61164/67nvs576
Pages: 1-14

social e experiências artístico-culturais.

Com intuito de cumprir com o objetivo geral, estabeleceu-se os seguintes objetivos específicos: desenvolver a criação de vínculos e estimular a afetividade entre as crianças; estimular a consciência corporal das crianças; e incorporar a ludicidade como estratégia para a aprendizagem do *ballet*.

3.1 *Ballet* como estímulo à criação de vínculos e do desenvolvimento da afetividade.

De acordo com Piaget (2024), a afetividade organiza todas as ações da criança, impulsionando tanto suas ações físicas quanto mentais sobre o meio em que vivem. A forma como nos dirigimos a elas, entusiasmada ou não irá estimulá-las ou desmotivá-las interferindo na sua aprendizagem. Para Piaget a afetividade pode levar a aceleração ou retardamento do desenvolvimento cognitivo, mas não é a causa da formação das estruturas cognitivas. Para Piaget, a afetividade é um estágio do desenvolvimento. De diferente forma, pensa Wallon, para quem o afeto é a fonte do conhecimento e não apenas um estágio para se chegar ao conhecimento. (Piaget, 2024).

Foto 1 – Grupo Reunido



Fonte: Autoras (2025)

Ainda, segundo Fonseca e Bergamaschi (2021) a dança contribui para a construção de competências socioemocionais, desenvolvendo a empatia e a cooperação entre as crianças e isso foi constatado no grupo de meninas participantes, que estava descobrindo uma nova forma de se expressar, e através

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 07/12/2025 - **Accepted:** 13/12/2025
Vol: 21.02
DOI: 10.61164/67nvs576
Pages: 1-14

de um tipo de dança considerada até mesmo elitista. Situações aparentemente simples para muitas famílias foram sinônimo de conquista para as famílias das meninas. Conseguimos as roupas para que incorporassem verdadeiramente o sentimento de bailarina e percebemos como acarinharam aquela roupa, como cuidaram e como agradecidas as famílias ficaram. Tudo isso acentuou e acelerou a criação de um vínculo que até mesmo podemos chamar de cumplicidade. Quando se é criança, as vivências, as situações que se apresentam, são vividas com uma intensidade diferente. A criança não esquece, ela se empenha, ela enxerga as outras crianças como iguais. E tudo isso foi essencial para a continuidade de sua participação no grupo e para que os responsáveis não as desestimulassem a parar. Sim, as crianças participavam após as aulas da escola, e no inverno, 17h30 já estava escuro, os responsáveis cansados de um longo dia de trabalho e ainda esperavam por mais uma hora para que a filha ou a neta ou a sobrinha pudesse fazer a "*aula de bailarina*" (sic), segundo alguns. Percebíamos o misto de emoções também nos responsáveis, orgulho e cansaço misturados, alegria de ver a "*primeira menina da família*" a fazer aula de *ballet* clássico. E foi nesse momento que percebemos a extensão do alcance de nossas ações. Não era somente uma ação de extensão universitária para crianças. Era uma ação de extensão universitária com um alcance muito mais profundo, que mexeu com as emoções das famílias dessas crianças, pessoas que saíram da invisibilidade na qual se acostumaram a coexistir.

Assim, a primeira conclusão a que se chega, foi que as aulas de *ballet* contribuíram para a construção de alianças, de vínculo entre as crianças, e se estendeu às famílias. Foi muito recompensador proporcionar momentos de afeto a essas crianças e sentir que pude colaborar com a comunidade em que estou inserida. Sair do conforto da Universidade e conviver com um grupo de forma harmoniosa, colaborativa e ao mesmo tempo desafiadora foi enriquecedor não somente para o meu percurso como acadêmica do curso de pedagogia, mas também como pessoa que se propõe a crescer e evoluir (Foto 1).

3.2 *Ballet* como estímulo à consciência corporal das crianças

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 07/12/2025 - **Accepted:** 13/12/2025
Vol: 21.02
DOI: 10.61164/67nvs576
Pages: 1-14

Cada aula foi dividida em três momentos de vinte minutos cada: aquecimento, com foco inicial no chão para aquisição de consciência corporal; exercícios na barra, para trabalhar força, equilíbrio, flexibilidade e postura; centro: movimentos mais complexos, finalizando com brincadeiras para interação. As aulas foram planejadas considerando a faixa etária das meninas e o seu período de desenvolvimento (Foto 2).

A parte técnica da aula, normalmente foi composta por uma sequência de barra completa, incluindo *plié, tendu, jeté e adagio*, realizados com músicas próprias para cada exercício. Cada sequência foi elaborada com o objetivo de trabalhar as dificuldades técnicas apresentadas durante a coreografia, como alinhamento, precisão dos movimentos e controle postural.

Com o passar dos meses, e visando realizar uma apresentação ao final do ano, iniciamos a montagem e ensaio de uma coreografia, sempre realizada de forma lúdica. No final de cada aula, foi realizada a passagem completa com música, buscando integração entre o aprendizado da técnica, musicalidade e expressão artística.

As meninas evoluíram bastante nas aulas, apresentando maior consciência da postura e dos movimentos em cada passo. Obviamente, ainda há pontos a serem desenvolvidos, como o *grand plié*, que deve ser executado de forma controlada, e não apenas “agachando no banquinho”, como costumo dizer. A consciência corporal ainda está em desenvolvimento, mas, com o tempo e a prática, elas estão compreendendo melhor.

Estudo de revisão realizado por Ribeiro, Gadelha e Freitas (2025) mostrou que a dança é uma estratégia de ensino eficaz, “contribuindo não apenas para o desenvolvimento físico, mas também para o crescimento integral da criança, reforçando seu papel como instrumento de transformação educacional e social” (p. 1)

Estudo conduzido por Araújo (2025) mostrou que a dança contribuiu para o desenvolvimento da consciência corporal e desenvolvimento motor das crianças.

A segunda conclusão a que se chega, é de que todas as crianças têm

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 07/12/2025 - **Accepted:** 13/12/2025
Vol: 21.02
DOI: 10.61164/67nvs576
Pages: 1-14

potencial de se desenvolver corporalmente, sendo que o que necessitam é oportunidade. Com o passar dos meses foi gratificante ver o quanto as meninas superaram as dificuldades iniciais e conseguiram evoluir. A vontade de participar da apresentação de final de ano foi, sem dúvida, uma mola propulsora para o aprimoramento das meninas.

Foto 2 – Crianças na aula de *ballet*



Fonte: Autoras (2025)

3.3 O *ballet* e a contribuição da ludicidade

A escolha das músicas priorizou músicas juvenis e infantis, que possuíssem as notas mais marcadas e são mais curtas, facilitando o aprendizado do tempo da música. No *ballet*, os movimentos são contados até oito, e cada contagem completa equivale a dois ou quatro oitavos da música. Isso auxilia as alunas a coordenarem os passos com a música, desenvolvendo ritmo e percepção musical desde cedo, de uma forma lúdica e prazerosa (Foto 3).

Foi interessante observar o impacto da música sobre as crianças. Mesmo não sendo foco do estudo, foi visível que algumas músicas estimularam muito mais as crianças do que outras e isso nos levou a concluir o quão importante é escolher as músicas adequadas. Existe uma conexão entre a música e a dança, sendo que as duas emolduram as experiências da criança, criando oportunidade para que a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 07/12/2025 - **Accepted:** 13/12/2025
Vol: 21.02
DOI: 10.61164/67nvs576
Pages: 1-14

criança usufrua de momentos musicalmente enriquecedores e emocionalmente estimulantes, resultando no desenvolvimento de ritmo e de uma percepção musical mais apurada.

Revisão sistemática da literatura conduzida por Gross e Barros (2021) mostrou ser a ludicidade uma das principais estratégias para o ensino do *ballet* clássico para crianças na Educação Infantil.

Em estudo conduzido por Soares, ainda em 2019, já comunicava que a dança possibilita a criação por intermédio da espontaneidade, e que o ensino da dança para crianças deve ser por meio de atividades lúdicas.

Dessa forma, a terceira conclusão a que se chega é que a criança, antes de aprender seja ballet, seja tocar um instrumento musical, ou a praticar um esporte, precisa brincar, se divertir, interagir com outras crianças. E foi isso que observamos, que o ballet ensinado de uma forma lúdica, com brincadeiras, músicas estimulantes em um ambiente afetivo, estimula a criança a aprender, a continuar, a se esforçar, de uma forma espontânea e prazerosa.

Foto 3. Crianças em aula de *ballet*



Fonte: Autoras (2025)

4. Conclusão

A questão que norteou esse projeto de extensão universitária foi: Quais os benefícios que a dança clássica promove para crianças em situação de vulnerabilidade social e econômica?

Após, oito meses de projeto pudemos constatar que as aulas contribuíram para promover a criação de vínculo entre as crianças e entre as crianças e a professora,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 07/12/2025 - **Accepted:** 13/12/2025
Vol: 21.02
DOI: 10.61164/67nvs576
Pages: 1-14

que estimularam os afetos e as amizades, que estimularam a consciência corporal das crianças, tudo isso de forma lúdica, através de brincadeiras, de músicas alegres e estimulantes.

Referências

ARAÚJO, Rutilene Leite Maia de. **A dança como proposta pedagógica na educação infantil**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

BRASIL. LEI Nº 8.069 de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e Adolescente e dá outras providências.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069 Acesso em: 16 set de 2024.

CEPAL/UNICEF. **Medición multidimensional de la pobreza infantil** – Una revisión de sus principales componentes teóricos, metodológicos y estadísticos, 2017, pp. 30-32.

CINTRA, João Pedro S. **Cenário da infância e adolescência no Brasil.** Fundação ABRINQ, São Paulo, 2018.

DA SILVA, Bruno Moreira. A prática da dança como atividade física para as crianças no ambiente escolar. **South American Development Society Journal**, v. 9, n. 27, p. 200, 2023.

DUTRA, R. E.; SEI, M. B.. *Ballet* Clássico e Teoria Winnicottiana: Aprendizagem da Dança Clássica e Amadurecimento Emocional em Winnicott. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 27, p. e244626, 2024.

FABRES, Jaqueline Rodrigues; TRUCCOLO, Adriana Barni. Criança: corpo que fala, corpo que cria, corpo que dança. In: Infância com artes e artes na infância: implicação das artes no processo de crescimento e desenvolvimento da criança. **Editora Científica Digital**, p. 64-77. 2021.

FONSECA, Giovana A.; BERGAMASCHI, Fernanda P. A dança como recurso pedagógico e expressivo no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Educação e Linguagens**, v. 6, n. 11, p. 88-104, 2021.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 07/12/2025 - **Accepted:** 13/12/2025
Vol: 21.02
DOI: 10.61164/67nvs576
Pages: 1-14

GROSS, Daniele Gonçalves Lisbôa; BARROS, Rafaela Alves. Ludicidade na dança para crianças: uma revisão sistemática sobre o balé infantil. **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 5, p. 123-136, 2023.

DA ROCHA, Giuliana Rocha; DEFFACI, Kátia Salib. Dança e ancestralidade em um processo de criação com crianças e adolescentes na comunidade. **Revista da FUNDARTE**, [S. l.], v. 60, n. 60, p. e1448, 2024. Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/1448 Acesso em: 15 out. 2025.

MARQUES, I.A. **Dançando na escola**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MICHELLEPIS, Dafne Sense. **Dança para crianças na educação: ritmo, brincadeira e imaginação**. [S.l.]: Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2 set. 2022.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 5ª edição. 2024.

RIBEIRO, M. E. de L.; GADELHA, J. G.; FREITAS, E. P. de. Impactos e benefícios da dança no desenvolvimento cognitivo, físico e emocional em crianças de 4 a 12 anos: uma revisão bibliográfica. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos,** Brasil, São Paulo, v. 8, n. 18, p. e082067, 2025. DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2067. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2067 . Acesso em: 6 dez. 2025.

SOARES, M. P. **Entre a teoria e a prática do ensino da dança: o compromisso didático do professor de bale clássico diante da educação infantil**. 2019. 72p.Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Dança) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2019.

TEIXEIRA, Érica Jaqueline Pizapio; PACÍFICO, Juracy Machado; BARROS, Josemir Almeida. O diário de campo como instrumento na pesquisa científica: contribuições e orientações. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n. 2, p. 1678-1705, 2023.

UNICEF. **As múltiplas dimensões da pobreza na infância e na adolescência no Brasil.** Brasília, DF: Unicef. 2022.

VIEIRA, Gabriela Moretto; SOARES, Ben Hur. Importância da dança para o desenvolvimento infantil. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 9, p. e12512943337-e12512943337, 2023.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 07/12/2025 - **Accepted:** 13/12/2025
Vol: 21.02
DOI: 10.61164/67nvs576
Pages: 1-14

WHO. World Health Organization. The inequality epidemic: low-income teens face higher risks of obesity, inactivity and poor diet. 2024. Disponível em: The inequality epidemic: low-income teens face higher risks of obesity, inactivity and poor diet (who.int). Acesso em 15 de out 2025.